

ATA DA 65ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO, REALIZADA EM 21 DE OUTUBRO DE 2010

Às nove horas do dia vinte e um de outubro de dois mil e dez, na Câmara Municipal de Ouro Preto, sob a Presidência do Vereador Júlio Ernesto de Grammond Machado de Araújo, iniciou-se sexagésima quinta Reunião Ordinária desta Casa. O Presidente solicitou ao Secretário, Vereador Flávio Andrade, que fizesse a chamada inicial, à qual responderam os Vereadores Crovymara Batalha, Flávio Andrade, Júlio Pimenta, Luiz Gonzaga e Moisés Rodrigues, totalizando cinco Vereadores. Não havendo quorum regimental, o Presidente solicitou ao Secretário que fizesse a leitura do Expediente. EXPEDIENTE: Foram distribuídos às Comissões Competentes: Projeto de Resolução nº 19/10, que Concede Título de Cidadão Honorário de Ouro Preto, de autoria do Vereador Júlio Pimenta. Projeto de Lei nº 65/10, que institui o Programa de Arquitetura Popular, de autoria do Prefeito Municipal. A reunião foi suspensa por cinco minutos a fim de se obter quorum regimental. Decorrido esse tempo, foi feita novamente a chamada inicial, à qual responderam os Vereadores Crovymara Batalha, Flávio Andrade, Júlio Pimenta, Luiz Gonzaga, Regina Braga e Moisés Rodrigues, totalizando seis. Havendo quorum regimental, o Presidente declarou aberta a presente reunião. Foram colocadas em votação e aprovadas por seis votos as atas das 56ª, 57ª e 58ª Reuniões Ordinárias. ORDEM DO DIA: INDICAÇÕES: Foram colocadas em votação, aprovadas pelos Vereadores presentes e encaminhadas ao Prefeito Municipal as Indicações nºs 247/10, do Vereador Júlio Pimenta, solicitando Projeto de Lei doando uma área de terreno da municipalidade no bairro Bauxita, para construção da sede da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Ouro Preto; 248/10, do Vereador Moisés Rodrigues, solicitando que se providencie a reforma das escadas de acesso à rua Valdomiro Félix Matos, no bairro São Cristóvão. REQUERIMENTO: Foi aprovado pelos Vereadores presentes em Plenário e encaminhado o Requerimento nº 150/10, da Mesa da Câmara, solicitando a transferência da Câmara para o distrito de Rodrigo Silva no próximo dia 26 de outubro para a realização de reunião itinerante. PROJETOS DE LEI EM PRIMEIRA DISCUSSÃO: Projeto de Lei nº 62/10, que declara de Utilidade Pública a Fundação Marianense de Educação - Centro Promocional Padre Ângelo, de autoria da Vereadora Crovymara Batalha. Foi colocado em votação o Parecer das Comissões favoráveis ao Projeto sem emendas; aprovado por cinco votos, estando ausentes os Vereadores Maurílio Zacarias, Maurício Moreira, Silmério Rosa e Leonardo Barbosa. Projeto de Lei nº 63/10, que autoriza o Poder Executivo a conceder contribuição à Associação Musical Nossa Senhora da Conceição da Lapa (R\$ 50.000,00), de autoria do Prefeito Municipal. Foi colocado em votação o Parecer das Comissões favorável ao Projeto sem emendas; aprovado por cinco votos, estando ausentes os Vereadores Maurílio Zacarias, Maurício Moreira, Silmério Rosa e Leonardo Barbosa. Projeto de Lei nº 64/10, que dá denominação de Creise Viviane Neves ao Auditório e Sala de Reuniões do prédio da Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano de Ouro Preto, de autoria do Vereador Flávio Andrade. Foi colocado em votação o Parecer das Comissões favoráveis ao Projeto sem emendas; aprovado por cinco votos, estando ausentes os Vereadores Maurílio Zacarias, Maurício Moreira, Silmério Rosa e Leonardo Barbosa. PROJETOS DE LEI EM ÚNICA DISCUSSÃO: Projeto de Resolução nº 13/10, que concede Diploma de Honra ao Mérito, de autoria da Vereadora Crovymara Batalha. Foi colocado em votação o Parecer da Comissão Especial favorável ao Projeto; em votação secreta, aprovado por sete votos, estando ausentes os Vereadores Silmério Rosa, Leonardo Barbosa e Maurício Moreira. Projeto de Resolução nº 14/10, que concede Título de Cidadão Honorário de Ouro Preto, de autoria da Vereadora Crovymara Batalha. Foi colocado em votação o Parecer da Comissão Especial favorável ao Projeto; em votação secreta, aprovado por oito votos, estando ausentes os Vereadores Silmério Rosa e Leonardo Barbosa. Veto à Proposição de Lei nº 28/10, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para elaboração da Lei Orçamentária para o exercício financeiro de 2011 e dá outras providências. Foi colocado em votação o Parecer da Comissão Especial pela rejeição do Veto; em votação secreta, foi aprovado por oito votos, estando ausentes os Vereadores Silmério Rosa e Leonardo Barbosa; Veto rejeitado. INDICAÇÕES: Foram colocadas em votação, aprovadas pelos Vereadores presentes e encaminhadas ao Prefeito Municipal as Indicações nºs 241/10, do Vereador Maurício Moreira, solicitando calçamento, construção de rede pluvial e iluminação (aproximadamente 4 postes) na Rua Milton Silvério Gomes, no distrito de Santa Rita de

Ouro Preto; 242/10, do Vereador Maurício Moreira, solicitando a construção de um quebra-molas no asfalto novo que dá acesso ao bairro Novo Horizonte, passando pelo túnel, próximo à Cooperouro. EXPEDIENTE: Foi feita a leitura do Ofício do Procurador dos senhores Vicente Pedrosa da Silva e Dalva Xavier Gonçalves, Juliano de Melo Magalhães, afirmando que as informações passadas pela Vereadora Regina Braga, no que tange a contrato de locação entre o Município de Ouro Preto e a senhora Dalva Pedrosa, são falsas e solicitando uma retratação da Vereadora. Vereadora Regina Braga: "Senhor Presidente, senhores Vereadores, público presente, ouvintes da rádio Província e Sideral Fm. Realmente... Em qual reunião está aí? Não me lembro..." Vereador Flávio Andrade: "Quinquagésima segunda." Vereadora Regina Braga: "Eu questioneei, até o que eu achei mais absurdo foi a troca do imóvel pelo valor, onde hoje funciona o Centro Administrativo de Cachoeira do Campo, que parece que era alugado por um valor, que na época, e continua sendo valorizado aqui, menos de setecentos reais. E depois foi alugado por uma Dalva alguma coisa Pedrosa Xavier, por dois mil e tantos reais. O que foi colocado aqui é que eu achei absurda essa troca por um valor três vezes superior, sendo que a Prefeitura vive se queixando de crises, de falta de recursos, para contratar farmacêuticos, aí as farmácias estão sem remédios, as estradas rurais estão sem patrolamento adequado, também não tem verba para consertar uma máquina. Maurílio mesmo relatou que uma máquina de Santa Rita ficou meses parada, uma patrol por causa de um parafuso. Por causa de um simples parafuso. Então, como é que tem dinheiro para trocar um imóvel, pagar um aluguel, passar de setecentos para dois mil e tantos. E o que polemizou essa minha colocação na época é que eu achei que essa Dalva Pedrosa alguma coisa Xavier fosse a esposa do Vicente Pedrosa. Uma pessoa até que, na época, deve constar em ata, que eu disse que é uma pessoa que eu gosto muito, respeito muito, é dona Dalva. Toda a vida tanto ela quanto eu, a gente se conhece, sempre a tratei com muito respeito e ela também. Também respeito muito o Vicente, que é um grande empresário na nossa região, gera muito emprego, etc, etc. Bem, na época, até a Aparecida, que é Presidente do Sindicato dos Servidores Municipais, estava aqui na plateia e falou "não, não é a esposa do Vicente". Eu falei assim, "ó eu não sei, sinceramente." Depois, no outro dia, falei assim, "vou verificar direitinho e depois vou trazer a informação". No outro dia, o Pilita me ligou, porque eu também fiz alguns questionamentos à Secretaria dele - que eu não retiro - porque realmente é uma Secretaria que não tem funcionado adequadamente. Ontem eu estava em plena Galeria Ouvidor em Belo Horizonte comprando feltro, linha, botões para o Projeto Jovem de Ouro. E na minha época e, mesmo na época do Cícero, o almoxarifado da Secretaria de Assistência Social era abarrotado dessas coisas para trabalhar com as crianças e os jovens nas oficinas. E hoje, se você for lá, não tem nada! A Cristina falou que pediu para outros Vereadores, não sei se pediu para os colegas aqui, mas para mim ela pediu. Ontem eu estava em Belo Horizonte comprando feltro, botões, linhas, para ela trabalhar com os meninos no Jovem de Ouro. Foi antes de ontem que ela me pediu cinquenta reais para pagar árbitro de um campeonato que está tendo aí parece que é dos Jovens de Ouro também. Quer dizer: é uma Secretaria que não está funcionando adequadamente. Hoje eu vou ter que comprar cinco cestas básicas com o meu dinheiro para levar para pessoas carentes da minha região porque a Secretaria de Assistência Social não está levando cestas básicas para a minha região. Então, eu continuo falando que a Secretaria de Assistência Social está deixando a desejar. Cadê os oito milhões, que já tem uns três, quatro meses, que o Pilita foi para o rádio, falou que já estava tudo resolvido, que já ia começar a construção das casas? O que a gente vê hoje são remendos, são reformas. Eles vão lá, doam um pouquinho de areia, um pouquinho de tijolo, aí a pessoa tem que pagar pedreiro, a pessoa não tem como pagar pedreiro aí faz um mutirão, e vai construindo aqueles puxadinhos de qualquer jeito. Se for lá na minha região e fotografar, eu posso até trazer fotografia de como é que está o Programa Habitacional de Ouro Preto. Está precário! Tanto para a construção tanto para reformas! Se for nessas cidades pequenas do Nordeste, cidades que vivem de FPM, arrecadação mínima, você vê conjuntos habitacionais inteiros com cem, duzentas casinhas construídas, todas bonitinhas. Cachoeira você não vê isso. Tentaram fazer em Cachoeira do Campo, mas parou. Então, é uma Secretaria que não tem funcionado adequadamente. Na parte de esportes, demorou quase dois anos para vir o Bolsa Esporte. Então, como eu critiquei muito a Secretaria dele, estou reafirmando que está deixando a desejar em muitos pontos, ele me ligou outro dia e disse, "Regina, nós somos conterrâneos, porque você está falando aquilo, coisa e tal, eu sou casado lá na sua terra, tal, tal, tal. A minha sogra ficou muito chateada com o que você falou do negócio do aluguel... Aí é que ele veio me falar que a tal da Dalva Pedrosa Xavier não era a Dalva do Vicente Pedrosa e sim a sogra dele, que é mãe da esposa dele. E eu fiquei de, realmente, estar trazendo o contrato aqui e me retratando, mas teve a campanha

política. Se vocês perceberem, em várias reuniões eu tenho falado muito que meu filho está passando por um tratamento, questão de cirurgia... Eu não tive tempo de achar esse contrato; está até no meu computador: pendências; verificar direitinho o contrato de aluguel do Centro Administrativo de Cachoeira do Campo e levar esclarecimentos à Câmara. E, por falta de tempo, eu não trouxe. Eu gosto de falar as minhas coisas embasadas, direitinho, em cima da lei. Por isso que eu não trouxe. Realmente, o contrato do Centro Administrativo não é em nome da senhora Dalva, esposa do Vicente. Essa Dalva é a mãe da Maria Marta, que é esposa do Pilita. Eu não me retratei por falta de tempo mesmo, correria de campanha, olhando esse trem do meu menino, mas agora até para não dizer que estou caluniando, principalmente a Dona Dalva, que é uma pessoa que eu gosto e enganando o povo de Ouro Preto, eu estou deixando claro: o contrato é da Dalva, um nome até muito parecido, eu não sei como é que se chama a esposa do Vicente, é Dalva e Pedrosa também alguma coisa, por isso que eu também achei que fosse a esposa dele, mas é... Então, essa Dalva Pedrosa é a sogra do Pilita e não a esposa do Vicente Pedrosa. Obrigada, senhor Presidente." Presidente: "Cumprimento a atitude da Vereadora, de se dignar a se retratar. Conhecemos a trajetória do ex-Vereador e empresário empreendedor, homem trabalhador que é o Vicente Pedrosa, sua família, seus filhos, sua esposa, Dona Dalva, que é uma pessoa digna, respeitada, que tem todo o nosso respeito e consideração. E que fique esclarecido, que a Dona Dalva, esposa do Vicente Pedrosa não tem nenhum contrato de locação com o Município de Ouro Preto. Então, pelo menos não temos informação..." Vereadora Regina Braga: "Esse especificamente não é a Dalva do Vicente. Este é a sogra do Pilita." Presidente: "Agradeço à Vereadora e informo à dona Dalva que tem toda a consideração, respeito da Câmara Municipal de Ouro Preto e está retratado pela Vereadora e fica os cumprimentos ao senhor Vicente, sua família, principalmente à sua esposa, Dalva Xavier Gonçalves Pedrosa. Seria bom depois conseguir esse contrato e verificar se houve aumento." Vereadora Regina Braga: "Está até nas minhas pendências, eu vou estar olhando, porque o que eu questionei mais foi porque trocar um contrato de setecentos por um de dois mil e cem, entendeu? Isso eu vou continuar acompanhando. Porque o que me chocou mais foi essa questão do valor." O Presidente solicitou ao Secretário que fizesse a chamada final, à qual responderam os Vereadores Crovymara Batalha, Flávio Andrade, Júlio Pimenta, Luiz Gonzaga, Maurício Moreira, Maurílio Zacarias, Moisés Rodrigues, e Regina Braga, totalizando oito. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pelo Presidente e, para constar, foi lavrada a presente Ata que, submetida a Plenário, foi aprovada e assinada pelos Vereadores.